

DERMATOSES PARASITÁRIAS

IMPORTÂNCIA, DIAGNÓSTICO E TERAPIA DAS SARNAS MAIS FREQUENTES EM LEPORÍDEOS, CRICETÍDEOS, CAVÍDEOS, MURINOS E CHINCHILAS CRIADAS COMO ANIMAIS DE COMPANHIAVITALE, F.P.P.^{1*}; LARSSON, C.E.²

1- Ex-aluna do 5º Curso de Especialização em Dermatologia Veterinária FMVZ-USP

2- Professor orientador da monografia apresentada para obtenção de nota final no 5º Curso de Especialização em Dermatologia Veterinária FMVZ-USP
E-mail: fabianappvitale@gmail.com

Os quadros de sarna são comuns em coelhos e roedores imunocomprometidos. No levantamento de casuística de atendimentos do Serviço de Ambulatório de Aves do HOVET-USP, departamento responsável por atender quaisquer espécies de animais silvestres, foi observada a importância das sarnas em coelhos e roedores. Nos coelhos, 20,4 % das enfermidades aferidas foram diagnosticadas como dermatopatias. As sarnas mais comuns em coelhos e roedores são: psoríptica, queilietelose, demodiciose, escabiose, sarna notoédrica e trixacariase. As sarnas também ocorrem em coelhos e roedores por ácaros dos gêneros *Mycoptidae*, *Myobidae*, *Psoergatidae* e *Dermanyssidae*. Os quadros clínicos em sua maioria apresentam: prurido, eritema, hiperqueratose, vesículas, pústulas, escamas, erosões e ulcerações. O diagnóstico deve ser realizado por meio de exames parasitológicos de: fita adesiva, de raspado cutâneo, do cerúmen, bem como do tricograma e exame histopatológico. As causas para estabelecer possíveis diagnósticos diferenciais para as acariases em coelhos e roedores incluem dieta pobre em fibras, estresse, erros de manipulação ou manejo e lesões induzidas por uso de rodas de exercícios nos hamsters. O tratamento inclui aplicações tópicas ou injetáveis de ivermectina, amitraz, doramectina, selamectina, imidacloprid, moxidectina, dentre outros. Embora a realização de exames complementares pareça simples, a dificuldade na manipulação desses animais pode fazer com que, muitas vezes, os veterinários não os executem, optando então, por diagnósticos terapêuticos, nem sempre eficazes. Portanto deve ser destacado que os conhecimentos morfométricos das espécies de ácaros que acometem os leporídeos e roedores, bem como a realização de exames parasitológicos são fundamentais para o estabelecimento do diagnóstico etiológico, diagnósticos diferenciais e posteriormente a incidência das espécies de ácaros que infestam esses mamíferos, bem como, da determinação mais precisa do tratamento e da estimativa do seu prognóstico.

CORRELAÇÃO DO PADRÃO INFLAMATÓRIO E DA IMUNIDADE CELULAR NA PELE DE CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL COM O POTENCIAL DE TRANSMISSIBILIDADE DE PARASITOS AO VETORROSSI, C.N.^{1*}; TOMOKANE, T.Y.²; MARCONDES, M.³; LARSSON, C.E.⁴;LAURENTI, M.D.²

1- Instituto de Ciências da Saúde, UNIP, Campinas

2- Faculdade de Medicina, USP, São Paulo

3- Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba

4- Faculdade de Medicina Veterinária, USP, São Paulo

E-mail: claudionrossi@yahoo.com.br

Foram selecionados aleatoriamente 38 cães naturalmente infectados por *Leishmania (L.) infantum chagasi* oriundos de Araçatuba, São Paulo, área endêmica para leishmaniose visceral (LV), e distribuídos em dois grupos de acordo com a apresentação clínica: sintomáticos (SI - n=24) e assintomáticos (AS - n=14). Correlacionou-se a caracterização clínica com o potencial em infectar o inseto vetor, padrão inflamatório da pele, perfil de imunidade celular e parasitismo tegumentar. Quanto ao número de formas amastigotas/mm² na pele, não houve diferença estatística significativa entre os grupos ($p = 0,1584$). No que se refere à infectividade ao vetor, evidenciada pelo xenodiagnóstico, 16 SI e 13 AS foram capazes de transmitir parasitos aos flebotomíneos, dos quais, respectivamente seis (37,5%) e oito (61,5%) animais não apresentavam parasitismo cutâneo. Constatou-se maior percentual de transmissibilidade para o vetor a partir de AS ($p = 0,0494$), e correlação negativa moderada com a apresentação clínica ($p = 0,028$), demonstrando o potencial de cães AS como fontes de infecção para o vetor em áreas endêmicas para LV. As alterações histológicas cutâneas foram similares em ambos os grupos e se caracterizaram por um infiltrado inflamatório de discreto a moderado na derme, ora focal ora difuso, com predominância de células mononucleares. Quanto à avaliação da resposta imune celular no tegumento, somente a densidade (células/mm²) de células óxido nítrico sintase induzível (iNOS⁺) foi significativamente maior na derme dos SI quando comparado aos AS ($p = 0,0368$). Observou-se correlação positiva moderada entre a densidade de parasitos na pele e a densidade de macrófagos ($p = 0,031$), de células T CD4⁺ ($p = 0,015$) e CD8⁺ ($p = 0,023$), e, também, naquela de células iNOS⁺ relativamente a de células T CD3⁺ ($p = 0,005$), CD4⁺ ($p = 0,001$) e CD8⁺ ($p = 0,0001$). Os resultados demonstraram a ocorrência de um infiltrado inflamatório crônico inespecífico na derme de cães com LV correlacionado com o parasitismo cutâneo independentemente do grupo clínico.

DERMATOSES BACTERIANAS

ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA, SENSIBILIDADE E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA IN VITRO EM OTOPATIAS CANINAS NA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - SCNETO, S.A.^{1*}; LOPES, C.M.²

Faculdade de Medicina Veterinária, UNISUL, Tubarão

Faculdade de Medicina Veterinária, UNISUL, Tubarão

E-mail: adriano.asn@hotmail.com

A otite externa canina é uma inflamação do epitélio do conduto auditivo, de etiologia multifatorial, tendo como principal fator perpetuante as infecções bacterianas, que podem evoluir para cronicidade. O presente trabalho realizou uma análise retrospectiva com amostras de culturas bacterianas e testes de sensibilidade e resistência *in vitro* de cerúmen de ouvidos de cães com otopatias, do período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014, oriundos de três laboratórios veterinários de análises clínicas da região da Grande Florianópolis, SC. No total de 187 amostras analisadas por cultura bacteriana, os microrganismos mais isolados foram *Staphylococcus pseudintermedius* (22%) e *Pseudomonas aeruginosa* (16%), sendo observada a predominância de bactérias gram-negativas (47%). O antimicrobiano que demonstrou maior sensibilidade *in vitro* frente aos agentes bacterianos isolados foi o imipenem (100%), e o maior índice de resistência bacteriana foi à clindamicina (70%). Na avaliação das classes antimicrobianas, a maior sensibilidade bacteriana foi aos aminoglicosídeos (84%), e a maior resistência às lincosamidas (70%). Os dois principais agentes isolados *S. pseudintermedius* e *P. aeruginosa* foram avaliados frente aos antibióticos presentes em produtos otológicos veterinários, revelando uma sensibilidade bacteriana à tobramicina de (94%) e (93%) respectivamente. No entanto, o maior índice de resistência bacteriana aos agentes foi à neomicina com (20%) e (30%) respectivamente. As sete bactérias mais isoladas nas amostras apresentaram perfil de multirresistência, sendo a espécie *Pseudomonas spp* (86%) com maior índice de resistência a três ou mais classes de antibióticos. Quanto aos dados epidemiológicos, as fêmeas (55%) e os cães adultos (53%) foram as categorias predominantes. A raça pura mais acometida foi a Poodle com 14%, mesma porcentagem encontrada em cães sem raça definida. Desta forma, conclui-se que a realização prévia de cultura bacteriana e do antibiograma em otopatias diminui os riscos da seleção de bactérias resistentes, e que para evitar possíveis falhas terapêuticas os fármacos não devem ser usados de forma empírica.

RECADO MICROBIOLÓGICO: A MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA NAS INFECÇÕES DE PELE E OUVIDOSANTOS, I.N.M.^{1,2}; SILVA, JORDANA M.¹; CILENTO, S.B.¹; MENEZES, L.C.²; SANTOS FILHO, P.R.²; SILVA, C.S.²; MEGALE, L.A.²; LARSSON JUNIOR, C.E.³; HENRIQUES, D.A.^{1,2}

1- Centro Universitário São Camilo, São Paulo - SP

2- Unidade Veterinária Especializada Dognostic, São Paulo - SP

3- Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (HOVET/FMVZ), São Paulo - SP

E-mail: dyanahenriques@gmail.com

Na prática dermatológica veterinária, as piодermites e otites bacterianas são bastante frequentes. O tratamento costuma ser realizado empiricamente pelo proprietário e, em alguns casos, pelo médico veterinário sem a identificação do agente causal. Soma-se a isso, a possibilidade da aquisição de medicamentos veterinários, sem a necessidade de prescrição. Muitos produtos de aplicação tópica, apresentam aminoglicosídeos na formulação, bactericidas indicados, principalmente, para as infecções causadas por bactérias Gram-negativas. Entretanto, o micro-organismo comumente envolvido nas enfermidades destacadas é o *Staphylococcus*, coco Gram-positivo. A gentamicina é uma das moléculas com melhor ação em estafilococos, enquanto a neomicina e a tobramicina, as mais utilizadas nas formulações, têm melhor ação sobre Gram-negativos. O presente trabalho relata a resistência bacteriana frente aos aminoglicosídeos e avalia a ocorrência de resistência cruzada entre distintos aminoglicosídeos e desses com outras classes de antimicrobianos. Entre fevereiro de 2014 e 2015, foram recebidas 1259 amostras, das quais 55% (n=638) provenientes de piодermites e 45% (n= 568) de otopatias. *Staphylococcus spp* foi isolado em 74% (n=933) e apresentou os maiores valores de resistência aos aminoglicosídeos, cerca de 11%. Do total de isolados, a resistência aos aminoglicosídeos foi 15,5% e a resistência cruzada a pelo menos duas moléculas diferentes, predominou tanto em Gram-negativas quanto positivas. Somente 2% dos isolados de *Pseudomonas aeruginosa* apresentaram resistência única a neomicina. Os resultados obtidos demonstraram que as linhagens resistentes aos aminoglicosídeos também apresentaram resistência aos β-lactâmicos (5%, n=61), principalmente naquelas isoladas de secreções cutâneas; ou as fluoroquinolonas (3%, n=36), destacando-se essa associação entre as linhagens de *P. aeruginosa* (16,5%, n=72) provenientes de secreções otológicas. A multirresistência, ou seja, resistência a pelo menos três classes diferentes de antimicrobianos, foi detectada em 16,5% (n=206) do total, com especial destaque aos *Staphylococcus* (20,5%, n=192). Conclui-se que o problema da multirresistência e resistência bacterianas estão presentes nos animais de companhia, criando um desafio para o veterinário, principalmente, no tratamento de infecções crônicas e recorrentes, pois, as escolhas terapêuticas tornam-se escassas e as chances de falhas terapêuticas e sequelas aumentam.